



EGRESSOS DE RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM E O MERCADO DE TRABALHO
NURSING RESIDENCE GRADUATES AND THE JOB MARKET
EGRESOS DE RESIDENCIA EN ENFERMERÍA Y EL MERCADO DE TRABAJO

Danuzá Jesus Mello de Carvalho¹, Rosana Maria Oliveira Silva², Josicelia Dumê Fernandes³, Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro⁴, Olga Maria Brito dos Santos⁵, Lazaro Souza da Silva⁶, Ana Carolina Pinto da Silva⁷, Elaine Andrade Leal Silva⁸

RESUMO

Objetivo: descrever as características sociodemográficas e profissionais dos egressos dos programas de Residência em Enfermagem. **Método:** trata-se de estudo quantitativo, descritivo, exploratório, transversal, envolvendo 32 egressas de Residência em Enfermagem, por meio de entrevista semiestruturada. Analisaram-se os dados por meio de planilha eletrônica com valores e frequências relativas e absolutas e os resultados apresentados em tabelas. **Resultados:** evidenciou-se que as egressas apresentam um perfil jovem, são solteiras e de origem fora da capital, com a Terapia Intensiva como área de concentração escolhida e, após a conclusão do curso, buscaram continuar o seu processo formativo em programas de pós-graduação. **Conclusão:** contribuiu-se, pelo curso de Residência, para a formação de profissionais mais preparados para responder às demandas dos serviços de saúde, além de possibilitar e ampliar as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, ampliando possibilidades e perspectivas para a continuidade do aprendizado. Acredita-se que este estudo significa um caminho para a realização de outras pesquisas que busquem reflexão acerca da avaliação dos programas, especialmente sobre a formação e o mercado de trabalho. **Descritores:** Internato Não Médico; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem; Capacitação em Serviço; Enfermagem; Mercado de Trabalho; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

Objective: to describe the sociodemographic and professional characteristics of the graduates of Nursing Residency programs. **Method:** this is a descriptive, descriptive, exploratory, cross-sectional study involving 32 Nursing Residency graduates, through a semi-structured interview. Data was analyzed by spreadsheet with relative and absolute values and frequencies and the results presented in tables. **Results:** it was evidenced that the graduates present a young profile, are single and of origin outside the capital, with Intensive Therapy as chosen concentration area and, after completing the course, sought to continue their formative process in post- University graduate. **Conclusion:** it was contributed, through the Residency course, to the training of professionals better prepared to respond to the demands of the health services, besides enabling and expanding the opportunities of entering the job market, expanding possibilities and perspectives for the continuity of learning. It is believed that this study represents a way to carry out other research that seeks reflection on the evaluation of programs, especially on training and the job market. **Descriptors:** Internship Nonmedical; Education, Nursing, Graduate; Inservice Training; Nursing; Job Market; Unified Health System.

RESUMEN

Objetivo: describir las características sociodemográficas y profesionales de los egresados de los programas de Residencia en Enfermería. **Método:** se trata de estudio cuantitativo, descriptivo, exploratorio, transversal, involucrando 32 egresadas de Residencia en Enfermería, por medio de una entrevista semiestruturada. Se analizaron los datos por medio de planilla electrónica con valores y frecuencias relativas y absolutas y los resultados presentados en tablas. **Resultados:** se evidenció que las egresadas presentan un perfil joven, son solteras y de origen fuera de la capital, con la Terapia Intensiva como área de concentración elegida y, tras la conclusión del curso, buscaron continuar su proceso formativo en programas de postgrado. **Conclusión:** se contribuyó, por el curso de Residencia, a la formación de profesionales más preparados para responder a las demandas de los servicios de salud, además de posibilitar y ampliar las oportunidades de ingreso en el mercado de trabajo, ampliando posibilidades y perspectivas para la continuidad del aprendizaje. Se cree que este estudio significa un camino para la realización de otras investigaciones que busquen reflexión acerca de la evaluación de los programas, especialmente sobre la formación y el mercado de trabajo. **Descritores:** Internado no Médico; Educación de Posgrado en Enfermería; Capacitación en Servicio; Enfermería; Mercado de trabajo; Sistema Único de Salud.

^{1,2,3,4,5,6,7,8}Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador (BA), Brasil. ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-0851-0836> E-mail: danuzajesus@hotmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-3371-6550> E-mail: rosanaosilva@hotmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0003-2946-5314> E-mail: jodumet@hotmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0002-0375-7709> E-mail: anaarcanjo@hotmail.com E-mail: olgams@hotmail.com ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-6405-2895> ORCID : <http://orcid.org/0000-0003-1841-751X> E-mail: lazo_lss@hotmail.com ORCID : <http://orcid.org/0000-0002-9965-1772> E-mail: ana-carolina.pinto@hotmail.com ORCID : <http://orcid.org/0000-0003-2551-1264> E-mail: ealealsilva@hotmail.com

Como citar este artigo

Carvalho DJM de, Silva RMO, Fernandes JD, Cordeiro ALAO, Santos OMB dos, Silva LS da, et al. Egressos de residência em enfermagem e o mercado de trabalho. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e238381 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238381>

INTRODUÇÃO

Propõem-se os programas de Residência na área de saúde à (re) orientação de profissionais baseada nos princípios e diretrizes do SUS, o que permite a mudança no perfil dos trabalhadores e na prática assistencial a partir das necessidades e realidades loco-regionais.¹⁻² Caracteriza-se pelo ensino e formação em serviço, por meio de trocas efetivas de experiências e saberes que têm, como objetivo, promover a especialização de profissionais para a criação de uma nova realidade de saúde para a população e a inserção qualificada dos jovens profissionais no mercado de trabalho, em particular, em áreas prioritárias para a efetivação do SUS.³⁻⁴

Deve-se assentir que os cenários de interlocução entre serviços e ensino são agentes de transformação para a formação em saúde e, principalmente, para a consolidação do SUS. Entende-se, dessa forma, a integração ensino-serviço enquanto estratégia potente, tanto para o serviço em sua prática formadora, quanto para o estudante/residente na sua trajetória formativa.⁵ Espera-se, nesse sentido, o desenvolvimento de perfil profissional que seja capaz de atuar, de forma crítica e reflexiva, em diferentes cenários, integrando a assistência, o ensino, a pesquisa e a gestão com foco na realidade do SUS.⁶

Acredita-se que estudos sobre o perfil e o acompanhamento de egressos de Residência são uma importante estratégia para a obtenção de dados acerca da formação discente e de sua adequação às novas exigências da sociedade e do mercado de trabalho,⁷⁻⁸ sendo uma ferramenta de avaliação, monitoramento e acompanhamento com poder de subsidiar dados importantes no planejamento de ações para ajustes de incongruências dos programas, melhorias no processo formativo e, por conseguinte, na qualidade da assistência prestada e na identificação do grau de inserção dos egressos dos programas na sociedade.⁹

Torna-se, diante disso, relevante este estudo, pois ele oferece subsídios científicos que servem de indicadores e estimulam a implementação de estratégias e a formulação de políticas públicas no campo de formação de recursos humanos especializados na área da saúde, vinculando a formação e os recursos humanos qualificados para atender ao mercado de trabalho do SUS.¹⁰⁻¹

OBJETIVO

- Descrever as características sociodemográficas e profissionais dos egressos dos programas de Residência em Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, exploratório, transversal, desenvolvido com 32

egressos dos programas de Residência Multiprofissional e na área de Enfermagem do Estado da Bahia. Realizou-se a coleta de dados durante os meses de maio a dezembro de 2017 e janeiro 2018 por meio de entrevista semiestruturada e, como instrumento, foi utilizado um roteiro de entrevista elaborado pelos autores.

Consistiu-se o campo da pesquisa empírica, como ponto de partida, nas Comissões de Residência Multiprofissional (COREMU), órgão colegiado de deliberação criado pela Resolução nº 2, de maio de 2010, da CNRMS/MECA. Constituiu-se o total de sete COREM's, sendo seis localizadas no município de Salvador e uma na cidade de Petrolina (uma parceria com Secretaria Estadual da Bahia). Deu-se a localização dos egressos que não possuíam endereços cadastrados ou atualizados na COREMU mediante a busca ativa, por meio da técnica bola de neve (por meio dos colegas de turma que puderam ser contatados), e na internet, por meio de sites de busca da internet, em plataformas de dados pessoais e profissionais de saúde como: redes sociais e Currículo Lattes. Realizou-se o contato telefônico pelos números de telefones disponíveis, para comunicar sobre a pesquisa e por e-mails dos egressos que não possuíam essa forma de contato em seus dados cadastrais ou quando não houve retorno das mensagens eletrônicas enviadas.

Atenderam-se, pelos 32 egressos que consentiram em participar da pesquisa, aos critérios de inclusão, que eram: egressos dos cursos de pós-graduação *Lato sensu*, compreendendo o Ensino de Enfermagem (Residência em Área Profissional em Enfermagem) e Ensino Multiprofissional em Saúde (Residência Multiprofissional em Enfermagem), no período de 2007 a 2017, e que tinham o tempo mínimo de seis meses de término do programa. Justifica-se o recorte temporal pelo período que foi criado e regulamentado o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde pela Portaria Interministerial MEC/MS nº 2.117, em novembro de 2005, e pela existência de uma janela de tempo que possibilita a inserção no mercado de trabalho desses profissionais, uma vez que concluíram o curso há, pelo menos, seis meses, sendo que todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Abrangeram-se, pelas variáveis estudadas, as informações sociodemográficas e aquelas relacionadas às informações profissionais. Consideraram-se: idade, gênero, estado civil, naturalidade, área de concentração da residência, ingresso profissional antes e após a residência, forma de ingresso, local e tipo de esfera administrativa do trabalho e trajetória acadêmica após a realização da Residência.

Realizaram-se as entrevistas de dois modos: presenciais - gravadas em meio digital, no formato

Carvalho DJM de, Silva RMO, Fernandes JD, et al.

de áudio, com gravador e, posteriormente, transferidas e transcritas para um computador portátil; e a distância - com o uso de aplicativo de mensagens instantâneas. Analisaram-se todos os dados por meio de planilha eletrônica com a elaboração de tabelas com valores e frequências relativas e absolutas. Apresentaram-se os resultados de forma agregada, não permitindo a identificação dos indivíduos, e os mesmos foram arquivados no mesmo local onde todo material da pesquisa foi armazenado.

Integra-se este estudo ao projeto de pesquisa matricial financiado e intitulado “Trajetória profissional de enfermeiros egressos dos

Egressos de residência em enfermagem e o mercado...

programas de residência multiprofissional em saúde e em área profissional da saúde do estado da Bahia”. Atenderam-se, pela pesquisa, às determinações e normas estipuladas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 2012, e ela foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral Roberto Santos sob o Parecer no 1.606.568 e CAAE no 55876516.8.0000.5028.

RESULTADOS

Salientaram-se, em relação aos dados sociodemográficos, os seguintes dados expostos na tabela 1.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos egressos do Programa de Residência em Enfermagem segundo o sexo, idade, estado civil e naturalidade. Salvador (BA), Brasil, 2018.

| Variáveis | N (%) |
|---------------------------------|------------------|
| Sexo | |
| Masculino | 8 (13,5%) |
| Feminino | 28 (87,5%) |
| Total | 32 (100%) |
| Idade (anos) | |
| 25-30 anos | 15 (46,85%) |
| 31-35 anos | 14 (43,75%) |
| >35 anos | 02 (6,25%) |
| Não informado | 01 (3,15%) |
| Total | 32(100%) |
| Estado Civil | |
| Solteira(o) | 22 (68,75%) |
| Casada(o)/União Estável | 09 (28,12%) |
| Divorciada (o) | 01 (3,13%) |
| Total | 32 (100%) |
| Naturalidade | |
| Salvador e região metropolitana | 14 (43,75) |
| Interior do Estado da Bahia | 16 (50%) |
| Outros Estados do Brasil | 02 (6,25%) |
| Total | 32 (100%) |

Apresentam-se, ao considerar a área de concentração e o ingresso no mercado de

trabalho, antes e após concluir o curso de Residência, os dados da tabela 2.

Tabela 2. Caracterização da área de concentração e o momento do ingresso no mercado de trabalho. Salvador (BA), Brasil, 2018.

| Variáveis | N (%) |
|---|------------------|
| Área de concentração residência | |
| Unidade Terapia Intensiva | 20 (62,5%) |
| Saúde Mental | 10 (31,5%) |
| Nefrologia | 1 (3%) |
| Saúde da Criança | 1 (3%) |
| Total | 32 (100%) |
| Ingresso mercado de trabalho - antes de concluir a residência | |
| Não | 17 (53,13%) |
| Sim | 15 (46,87%) |
| Total | 32 (100%) |
| Ingresso mercado de trabalho - após concluir a residência | |
| Sim | 29 (90,63%) |
| Não | 3 (9,37%) |
| Total | 32 (100%) |

Discorre-se, na tabela 3, sobre as principais formas de ingresso no mercado de trabalho, o tipo

de regime trabalhista e o tempo de ingresso no mundo do trabalho.

Tabela 3. Formas de ingresso no mercado de trabalho, esfera administrativa e tipo de regime trabalhista. Salvador (BA), Brasil, 2018. (n=32)

| Variáveis | N (%) |
|--|------------------|
| Formas de ingresso mercado de trabalho | |
| Concurso | 12 (37,5%) |
| Seleção/entrevista | 7 (21,87 %) |
| Convite do empregador | 10 (31,25%) |
| Não trabalhavam | 3 (9,38%) |
| Total | 32 (100%) |
| Esfera administrativa | |
| Pública | 21 (65,63%) |
| Pública/Privada com fins lucrativos | 04 (12,5%) |
| Privada | 04(12,5%) |
| Não trabalham | 03 (9,37%) |
| Total | 32 (100%) |
| Tipo de vínculo | |
| CLT | 17 (53,13%) |
| Estatutário | 06 (18,75%) |
| Estatutário/CLT | 03 (9,38%) |
| Contrato por tempo determinado | 02 (6,25%) |
| Estatuário/Contrato | 01 (3,13%) |
| Não trabalham | 03 (9,38%) |
| Total | 32 (100%) |

Revela-se, no que tange à busca por formação após a conclusão da residência, que 65% das egressas buscaram dar continuidade ao seu processo formativo em outros cursos de pós-graduação e, entre essas, 42,85% optaram por cursos na modalidade *Stricto sensu*.

DISCUSSÃO

Mostra-se, pelos resultados das análises, um predomínio do sexo feminino (87,5%) entre os egressos, característica esta observada na categoria profissional de Enfermagem. Apontaram-se, em achados de outros estudos realizados em Salvador,¹² Minas Gerais³ e Rio Grande do Sul,¹³ também, resultados semelhantes, estando o sexo feminino em maior proporção entre os egressos. Detalha-se que, mesmo com o incremento de profissionais do sexo masculino na Enfermagem, iniciado na década de 90, ainda é um número inexpressivo quando comparado ao de mulheres, sustentado pelo processo histórico que a preconiza como atividade inerente às mulheres.¹⁴

Interferiu-se, por essa representação da profissão, na construção da identidade profissional, principalmente no Brasil, onde as primeiras escolas de Enfermagem buscavam também selecionar mulheres com determinadas características em relação à cor, idade e nível sociocultural.¹⁵ Descreve-se que o interesse do gênero feminino pelo ingresso no nível superior em cursos da área de saúde, embora esta seja uma área predominantemente masculina, é uma tendência mundial crescente, devido ao incremento da inserção de mulheres no mercado de trabalho da saúde, objeto de estudo em países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e a França.¹⁶

Têm-se atraído, na procura por essa modalidade de pós-graduação, além de mulheres, profissionais jovens (46,85%) e recém-formadas. Evidenciaram-se resultados similares em estudos com egressas da Residência em Enfermagem do Sul do Brasil¹⁷ e com alunos da Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva de dois hospitais públicos do Nordeste.¹² Corroborar-se, por esses dados, a perspectiva dos programas de Residência, que propõem a inserção qualificada de jovens profissionais da saúde no mercado de trabalho para uma melhor assistência.⁶

Acrescenta-se, ainda, sobre a faixa etária encontrada no estudo, que é comum que recém-graduados busquem precocemente dispositivos que proporcionem amadurecimento profissional, que facilitem seu ingresso no mercado de trabalho e a busca de aquisição de competências e saberes para os quais, muitas vezes, o tempo para o desenvolvimento na graduação foi insuficiente.¹⁷ Faz-se, portanto, pelo crescimento das exigências para a inserção no mercado de trabalho, com que profissionais almejem por curso de especialização, seja ele na modalidade de Residência ou não para a qualificação e aprimoramento das habilidades técnicas.¹⁸

Enfatiza-se que, neste estudo, 68,75% das egressas estão solteiras. Identificaram-se dados similares em pesquisas de egressos de Residência em Enfermagem e de Residência Multiprofissional no Sul do país,^{17,19} que apresentaram 61,5% e 81,08%, respectivamente. Entendeu-se, pela pesquisa com egressos, que essa condição pode estar relacionada com a busca do jovem pela estabilidade profissional e financeira, sendo muito comum também, por ele, a opção por não manter laços conjugais.¹⁴

Sugere-se, por essas informações, em parte, ratificar uma tendência apontada em estudos²⁰ de

Carvalho DJM de, Silva RMO, Fernandes JD, et al.

que se estaria vivenciando um prolongamento da juventude, apresentado pela procrastinação de alguns momentos que representam o ingresso do jovem na vida adulta, como exemplo, o prolongamento do tempo dedicado ao estudo diante da insegurança da estabilidade profissional e o protelamento da emancipação da residência parental para constituir a própria família.²¹

Observa-se, no que tange à naturalidade, que metade (50%) dos entrevistados deste estudo é proveniente de diferentes localidades do Estado da Bahia, o que evidencia que o curso atrai estudantes do interior baiano e de outros Estados e, conseqüentemente, promove a migração e a fixação desses profissionais na capital, fato que pode estar relacionado à concentração de estabelecimentos de saúde e, assim, a mais oportunidades de emprego. Existe-se uma tendência global de profissionais de saúde residirem próximos a grandes centros urbanos e econômicos, locais de grande aglomerado de estabelecimentos de ensino e de saúde e, por conseguinte, de maiores possibilidades de postos de trabalho.²²

Nota-se, no que diz respeito à área de concentração escolhida, uma tendência dos egressos no interesse pelo setor hospitalar, mais especificamente, pela Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) (62,5%). Pode-se relacionar esse fato a dois pontos: primeiro, foi a maior oferta de vagas dos programas na área de cuidados intensivos em comparação às demais áreas disponibilizadas pelos programas, fato justificado pelo fomento da política interministerial do Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Saúde (MS) de financiar programas de RMS e ampliar as bolsas de residentes em áreas de concentração ou temáticas prioritárias, como exemplo, a Atenção Básica/Saúde da Família, Saúde Mental, Terapia Intensiva, Urgência/Trauma, entre outros.²³

Acredita-se que o segundo ponto tenha sido o desejo do profissional pela rápida inserção no mercado de trabalho e, assim, optar por especializar-se na área que apresenta maiores possibilidades. Verificou-se, de acordo com estudo realizado no ano de 2016 com 505 egressos da EEUSP, que a Instituição Hospitalar na área assistencial é o setor que mais absorve o profissional de Enfermagem (56,7%), seguido da atenção primária (14,6%).¹⁸ Apontou-se, em estudo recente sobre o perfil da Enfermagem no mercado de trabalho, que 56,5% dos enfermeiros brasileiros estão exercendo suas funções em hospitais, sendo que, destes trabalhadores, aproximadamente 50 mil estão nos setores fechados como os das Unidades de UTI e CTI.²⁴ Observou-se que, mesmo com a reorganização dos serviços públicos de saúde, em especial, a rede básica, após a implantação do SUS, o setor

Egressos de residência em enfermagem e o mercado...

hospitalar ainda é setor de primeira escolha e que mais absorve estes profissionais, mantendo ainda a hegemonia hospitalocêntrica.

Sabe-se que a Residência é uma importante estratégia para formar recursos humanos qualificados, assim como para selecionar profissionais para atuarem no mercado de trabalho, sendo uma qualificação que favorece essa inserção. Identificou-se, neste estudo, que 53,13% dos entrevistados, antes da residência, não estavam inseridos profissionalmente, e, após o término do curso, 90,63% dos entrevistados, em até seis meses, ingressaram no mercado de trabalho. Destaca-se que os egressos que afirmaram estar fora do mercado de trabalho durante a pesquisa representam profissionais que estavam em curso de pós-graduação *Stricto sensu*, como bolsistas, e o regime deste tipo de especialização exige não ter vínculo empregatício.

Identificou-se, ainda sobre o ingresso no mercado de trabalho, por este estudo, também um dado interessante, pois, além de a Residência ser um título que favorece positivamente a inserção de enfermeiros recém-formados que buscam esta modalidade de formação, também apresenta impactos significativos para profissionais experientes quanto à recolocação no mercado de trabalho ou melhoria salarial, dado encontrado em estudo com egressos de Residência em Gerência dos Serviços de Enfermagem, que apontou que a maioria dos enfermeiros entrevistados que concluiu a Residência ingressou ou conseguiu inserção no mercado de trabalho em diferentes níveis após o término do curso.²⁵

Percebe-se, dessa forma, que a formação atingida pelo egresso atende às necessidades impostas pelo mercado e que a aquisição de competências para o exercício profissional é atingida e, por conseguinte, os egressos foram bem preparados para lidar com os desafios do exercício profissional.¹⁰ Averiguou-se, em estudos com egressos em Enfermagem Médico-Cirúrgica¹⁷ e Multiprofissional em Saúde da Família², que o título de residente retrata que esta formação tem uma grande influência em selecionar profissionais qualificados para a inserção no mercado de trabalho logo após o término do curso, pois 86,1% e 68% dos entrevistados, respectivamente, estavam inseridos profissionalmente logo após o término do programa.

Demonstra-se, corroborando estes achados, por pesquisa realizada no Texas (Estados Unidos) com enfermeiras residentes nos programas de Residência, que, devido ao seu formato robusto, esta favoreceu a formação da força de trabalho da enfermeira para o exercício da profissão e inserção no mercado de trabalho.²⁶ Torna-se, assim, a formação atingida pelo egresso significativa por este apresentar uma melhor capacitação para o mercado de trabalho, fato que

justifica os achados deste estudo sobre o ingresso de enfermeiras residentes no mercado de trabalho até um ano após a conclusão do curso.

Sabe-se que um curso não deve se submeter às exigências do mercado de trabalho, no entanto, é importante uma interlocução entre o sistema de formação de recursos humanos e o mercado que vai absorver o profissional formado, tanto para o benefício do egresso, quanto da população que será assistida por ele. Acrescenta-se, além disso, que é um indicador positivo para a instituição formadora a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, por esta ser um dos critérios de avaliação e qualidade do curso.^{10,27}

Aponta-se que é nesse cenário que 65,3% das egressas inseridas no mercado de trabalho atuam na esfera pública. Corroborando-se, por esses achados, a proposta do programa de formar e capacitar profissionais para o trabalho no SUS, cujos recursos governamentais têm foco na formação diferenciada e na reconstrução de novos paradigmas de assistência à saúde para a ampliação da resolutividade das ações desenvolvidas não apenas pela esfera pública, mas, também, pela esfera privada dos serviços de saúde.²

Observou-se que 37,5% dos que ingressaram no setor público foram por meio do concurso público. Sabe-se que este processo de seleção profissional é o veículo mais democrático e igualitário para o ingresso ao cargo e/ou ao emprego público.

Ressalta-se que, mesmo com maior percentual de egressos inseridos na esfera pública, o estudo apresentou destaque para o regime de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (58,62%). Sugere-se, por esse dado, que a gestão dos recursos humanos em saúde evidencia tensões em sua estrutura básica, ao ser impulsionada por novos desafios oriundos da flexibilização e da deterioração das relações de trabalho.² Salienta-se, com isso, a presença de novos organismos de Administração Pública impactando novas formas de contratação e gestão de Recursos Humanos na área da saúde, o que reflete o atual panorama de fragilização dos vínculos trabalhistas no SUS.

Mostra-se outro ponto que merece destaque é que, mesmo com a característica de articulação entre o conhecimento e a ação para o preparo dos residentes para a área assistencial, a Residência também despertou o interesse para a continuidade de formação, visto que, depois de concluída, 81% dos egressos continuaram os estudos, sendo que 42,85% optaram pelo mestrado e, aproximadamente, 39% apresentavam outros cursos de formação.

Possibilita-se inferir, por esses dados, que os egressos participantes deste estudo valorizam a continuidade no processo da formação, buscam por aprimoramento e por novas oportunidades profissionais e, possivelmente, o interesse pela

carreira acadêmica como outra forma de ingresso no mercado de trabalho por meio da busca da formação *Stricto sensu*. Percebe-se, diante do número expressivo de egressos do estudo inseridos na formação docente, que a Residência parece promover, pelo modelo de educação permanente, a docência entre os egressos.^{2,28} Desperta-se, dessa forma, ao articular os conhecimentos à pesquisa e à extensão, pelo curso, em seus residentes, a necessidade da busca de novos saberes, aprendizados e outras atividades em direção da continuidade da formação.

Expõe-se, nessa direção, que estudo recente com egressos do programa de Residência Multiprofissional do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, nível *Lato Sensu* e nível técnico, evidenciou que 57,3% dos entrevistados do nível *Lato Sensu*, após a Residência, deram continuidade aos estudos e, destes, 15% incluíam mestrado e doutorado, galgando caminhos para a docência e a pesquisa. Parecem-se refletir esses dados o perfil almejado pelos programas de Residência, como a política de fomento à ciência e tecnologia, que tem como objetivo integrar ações de assistência, ensino e pesquisa, estimulando o desenvolvimento de pesquisas que possam servir como base para a construção de projetos de pesquisa a serem realizados durante o mestrado ou o doutorado.¹⁰

Possibilita-se, por este estudo, ao explorar novos dados acerca do egresso e sua relação com as atuais exigências do mercado de trabalho, sua replicação para outros cenários. Apresentam-se, no entanto, limitações, pelo estudo não responder qual a relação entre a área de formação escolhida e a atividade profissional, uma vez que os resultados não podem ser afirmados quanto à área de atuação do entrevistado, mas trazem elementos que podem contribuir para a reflexão acerca do perfil do egresso e o ingresso ao mercado de trabalho nas esferas pública e privada.

CONCLUSÃO

Evidencia-se, neste estudo, que as egressas dos programas de Residência Multiprofissional e na área de Enfermagem do Estado da Bahia apresentam um perfil jovem, são solteiras e de origem fora da capital e optaram, como área de concentração, pela Terapia Intensiva e, logo após a conclusão do curso, buscaram dar continuidade ao seu processo formativo em programas de pós-graduação nas modalidades *Stricto sensu* e *Lato sensu*. Observou-se, também, que a inserção no mercado de trabalho foi considerada exitosa, em virtude de os dados apontarem que os egressos se inseriram no mercado logo após o término do curso em diferentes esferas de trabalho, com destaque para a esfera pública, por meio de concurso público e vínculo sob o regime da CLT.

Contribui-se, assim, pelo Curso de Residência, para a formação de profissionais mais preparados para responder às demandas dos serviços de saúde, além de possibilitar e ampliar as oportunidades de ingresso no mercado de trabalho, ampliando possibilidades e perspectivas para a continuidade do aprendizado por meio do incentivo proporcionado pelo programa nas estratégias ativas de ensino e no estímulo à iniciação científica.

Conclui-se que este estudo significa um caminho para a realização de outras pesquisas, que vão além de elucidar questões sobre o perfil sociodemográfico e profissional dos egressos e busquem reflexão acerca da avaliação dos programas, especialmente, sobre a formação e o mercado de trabalho.

FINANCIAMENTO

Programa de Apoio a Jovens Doutores PROPESQ / Edital PROPCI/PROPG - UFBA 004/2016.

REFERÊNCIAS

1. Rosa SD, Lopes RE. Multiprofessional residency in healthcare and postgraduate education in Brazil: historical remarks. *Trab Educ Saúde*. 2010 Nov;7(3):479-98. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462009000300006>
2. Brasil CC, Oliveira PRS, Vasconcelos APSM. Multiprofessional residency graduates' profile and professional career: health work and education. *Sanare*. 2017 June;16(1):60-6. Available from: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1095/606>
3. Silva JC, Contim D, Ohl RIB, Chavaglia SRR, Amaral EMS. Perception of the residents about their performance in the multidisciplinary residency program. *Acta Paul Enferm*. 2015 Mar/Apr;28(2):132-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500023>
4. Sassi MM, Machado RR. Multi-professional residence in emergency and urgency: the vision of the resident health professional. *J Nurs UFPE on line*. 2017 Feb;11(2):785-91. Doi: [10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201736](http://dx.doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102201736)
5. Rocha AF, Breier A, Souza B, Almeida CN, Santos CM, Rohloff CC, et al. On integrated residency in health with emphasis on health surveillance. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2017;22(10):3467-72. Doi: [10.1590/1413-812320172210.18102017](http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320172210.18102017)
6. Nunes KC, Nogueira ACC, Lima FLT. Profile of the graduates in Social Work from multidisciplinary residency program in oncology at INCA. *Tempus* [Internet]. 2016 Dec [cited 2018 Aug 07];10(4):111-28. Available from: <https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/download/2255/1713>

7. Andriola WB. Study of alumni from undergraduate courses: grants for institutional self-assessment and planning. *Educ Rev*. 2014 Dec; 54:203-20. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36720>
8. Vieira MA, Ohara CVS, Domenico EBL. The construction and validation of an instrument for the assessment of graduates of undergraduate nursing courses. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2017 June; 24:e2710. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0834.2710>
9. Silva LB. Multi-professional Residency in Health in Brazil: Some aspects of the historic trajectory. *R Katál* [Internet]. 2018 Jan/Apr [cited 2018 July 13];21(1):200-9. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592018v21n1p200/36209>
10. Thuler LCS, Bergmann A, Cavalcanti IL, Sant'Ana JMB, Rezende MCR. Egresses Profile of the Courses of the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva: Postgraduate Lato Sensu and Technical Education. *Rev Bras Cancerol* [Internet]. 2013 Oct/Dec [cited 2018 July 23];59(4):505-12. Available from: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v04/pdf/03-artigo-perfil-dos-egressos-dos-cursos-do-instituto-nacional-de-cancer-jose-alencar-gomes-da-silva-pos-graduacao-lato-sensu-nivel-tecnico.pdf
11. Lima LA, Andriola WB. Monitoring graduates: aids for the evaluation of Higher Education Institutions. *Avaliação* (Campinas). 2018 Mar;23(1):104-25. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000100007>
12. Aguiar IL, Castro LMC, Rangel AGC, Pedreira LC, Fagundes NC. The formation of nurses in residency programs in public and private intensive care units. *Rev Gaúcha Enferm*. 2014 Dec; 35(4):72-82. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.04.45907>
13. Soares RSA, Penna MA, Pinno C, Durgante VL, Saul AMR, Farão EMD, et al. Experiences of resident nurses on the residency program in multiprofessional health. *Saúde* (Santa Maria). 2017 Jan/Apr;43(1):13-21. Doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2236583414826>
14. Bublitz S, Guido LA, Kirchhof RS, Neves ET, Lopes LFD. Sociodemographic and academic profile of nursing students of four Brazilian institutions. *Rev Gaúcha Enferm*. 2015 Jan/Mar;36(1):77-83. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.01.48836>
15. Santos MG, Holanda FL, Carolla DC, Traldi MC. Egressos do curso de enfermagem da faculdade de medicina de Jundiá: perfil e inserção no mercado de trabalho. *Perspect medicas* [Internet]. 2014 Apr [cited 2018 Aug 16];25(1):33-42. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/2432/243230610006.pdf>

Carvalho DJM de, Silva RMO, Fernandes JD, et al.

16. Matos IB, Toassi RFC, Oliveira MC. Health professions and occupations and feminization process: trends and implications. *Athenea Digital* [Internet]. 2013 July [cited 2018 Aug 10];13(2):239-44. Available from: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118035/000894801.pdf?sequence=1>

17. Zanoni CS, Haddad MCL, Rossaneis MA, Vannuchi MTO, Gvozdz R. Contributions of nursing residency in professional practice of graduates. *Semina*. 2015 Aug;36(1):215-24. Doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp215>

18. Püschel VAA, Costa D, Reis PP, Oliveira LB, Carbogim FC. Nurses in the labor market: professional insertion, competencies and skills. *Rev Bras Enferm*. 2017 Dec; 70(6):1220-6. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0061>

19. Goulart CT, Silva RM, Bolzan MEO, Guido LA. Sociodemographic and academic profile of multiprofessional residents of a public university. *Rev RENE*. 2012;13(1):178-86. Available from: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/3791/2994>

20. Galland O. L'entrée dans la vie adulte en France. *Sociologie et sociétés*. 1996; 28(1):37-46. Doi: <https://doi.org/10.7202/001280ar>

21. Leme VBR, Fernandes LM, Jovarini NV, Falcão AO, Moraes GA. Youth perceptions about the transition to adulthood and family relations. *Gerias Rev Interinst Psicol* [Internet]. 2016 Dec [cited 2018 July 29];9(2):182-94. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n2/v9n2a03.pdf>

22. Rodrigues ET, Forster AC, Santos LL, Ferreira JBB, Falk JW, Fabbro ALD. Profile and Professional Career of Graduates from the São Paulo State Family and Community Medicine Residency Programs. *Rev Bras Educ Méd*. 2017 Oct/Dec;41(4):604-14. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160084>.

23. Ministério da Educação (BR), Secretaria de Educação Superior, Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Resolução CNRMS nº 02, de 13 de abril de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2012 [cited 2018 June 15]. Available from: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrms-n2-13abril-2012&Itemid=30192

24. Frota MA, Rolim KMC. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*. 2016;7(Spe):15-34. Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.688>

Egressos de residência em enfermagem e o mercado...

25. Magnabosco G, Haddad MCL, Vannuchi MTO, Rossaneis MA, Silva LGC. Opinion of former residency students in nursing management. *Semina*. 2015 Aug;36(1):73-80. Doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0367.2015v36n1Suplp73>

26. Showalter BL, Cline D, Yungclas J, Frenz K, Stafford SR, Maresh KJ. Clinical research nursing development of a residency program. *Clin J Oncol Nurs*. 2017 Oct;21(5):633-6. Doi: [10.1188/17.CJON.633-636](https://doi.org/10.1188/17.CJON.633-636)

27. Kram SL, Wilson J. Nurse residency program attracts and retains novice nurses. *Nursing*. 2016 Feb;46(2):15-6. Doi: [10.1097/01.NURSE.0000476245.39588.ff](https://doi.org/10.1097/01.NURSE.0000476245.39588.ff)

28. Oliveira JB, Ceretta LB, Birolo IVB, Simões PW, Sônego FGF. Influence of multiprofessional residence in the Professional Life of Graduates. *Rev Inova Saúde*. 2017 July; 6(1):122-39. Doi: <http://dx.doi.org/10.18616/is.v6i1.3021>

Submissão: 21/11/2018

Aceito: 20/02/2019

Publicado: 09/06/2019

Correspondência

Danuza Jesus Mello de Carvalho

E-mail: danuzajesus@hotmail.com



Todo conteúdo desse artigo foi licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)